

**Prêmio Nacional de
Gestão Educacional**

**Segmento:
Educação Básica**

**Categoria:
Responsabilidade Social**



Quando eu crescer:

**projetar o futuro como forma
de superação**

**COLÉGIO
Farroupilha**

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 Histórico da prática eficaz

O Colégio Farroupilha é a instituição de educação básica mais antiga do Rio Grande do Sul. Foi fundada há 130 anos pela Associação Beneficente Alemã, uma entidade criada para auxiliar os imigrantes alemães e seus descendentes que estavam chegando ao sul do Brasil. Atualmente, atende estudantes do Berçário ao Ensino Médio, com a missão de educar para formar cidadãos competentes, buscando que o aluno tenha condições de pensar e desenvolver as suas próprias habilidades. (ANEXO 01 | *Fachada do Colégio Farroupilha*)

Em 2012, após realizarmos uma pesquisa de mercado e constatarmos que era preciso repensar caminhos e inclusive a essência do Colégio, surgiu o Movimento #daescolapravida. Nos resultados da pesquisa, ficou claro que, para as famílias, educação é muito mais que ensinar a teoria, o fazer de sala de aula.

No primeiro ano do Movimento, foi produzido um vídeo manifesto no qual demonstramos que a boa educação forma pessoas inteligentes, bacanas, transformadoras, criativas, interessantes, inovadoras e líderes. Ao ressaltar a conexão entre a educação e sua aplicação na vida cotidiana, foram desenvolvidas várias ações de relacionamento e cidadania que envolveram toda a comunidade de Porto Alegre. (ANEXO 02 | *Lançamento do Movimento #daescolapravida*)

Assista ao vídeo manifesto:

<https://www.youtube.com/watch?v=OWaRAO45ORE>

Em 2015, a partir de uma dinâmica feita em um *workshop* com estudantes de 7º e 8º anos dos Anos Finais, ministrado pelo Coletivo Urbano *Smile Flame*, surgiu a ideia do projeto “Quando eu crescer” que foi colocado em prática em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Através do projeto, que foi idealizado pelos alunos que participaram do *workshop*, seis crianças em tratamento contra o câncer puderam experimentar as profissões que desejam exercer quando crescerem e foram transformados nestes profissionais para uma sessão de fotos. Assim, os alunos foram protagonistas de uma iniciativa que buscou transformar a vida destes pequenos pacientes, trazendo de volta a ludicidade infantil que, muitas vezes, é trocada pela preocupação com a eficácia de seus tratamentos médicos.

É cientificamente comprovado que a brincadeira lúdica atua como agente terapêutico e contribui para a melhora da qualidade de vida.

“A criança com câncer sofre uma ruptura na sua condição de vida normal; ela se depara abruptamente, em um hospital, indefesa e expectadora diante da situação que a envolve, passa a conviver com uma série de procedimentos terapêuticos, muitas vezes invasivos e dolorosos, como parte do tratamento do câncer, pois sequer possui o poder de decisão.” (OLIVEIRA; DANTAS; FONSÊCA, 2005)

Ainda, segundo artigo publicado na Revista E-Ciência, da Faculdade de Juazeiro do Norte, atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento do sistema imunológico das crianças contra a doença. “A criança se sente alegre e feliz, com posterior liberação de serotonina que age na regulação do seu estado de humor, sono, apetite, ritmo circadiano, funções neuroendócrinas, temperatura corporal, sensibilidade à dor, atividade motora e funções cognitivas”.

1.2 Objetivos da prática eficaz

As crianças que estão em tratamento, na maioria das vezes, precisam ficar internadas no hospital durante longos períodos, sendo afastadas de suas rotinas, familiares, amigos e conforto. O ambiente hospitalar, por melhor que seja, traz uma carga de preocupação que toma o lugar da leveza e da alegria que, normalmente, fazem parte do universo infantil. Levando em consideração este contexto, **o principal objetivo foi despertar nas crianças pacientes do Hospital de Clínicas a capacidade de sonhar e projetar o futuro.**

O projeto também buscou sensibilizar a sociedade como um todo para a importância de manter a ludicidade infantil, mesmo nas situações mais adversas. Além de conscientizar sobre a capacidade que elas têm de planejar seu futuro e sonhar a longo prazo.

“Cada criança internada deixou para trás o mundo das coisas comum; os pais, a casa, os irmãos, os bichos de estimação, brinquedos. As mães participantes, estão presentes, mas há angústia.” (VIEGAS,1999.p.101).

Falando sobre desafios, o principal encontrado teve relação com a logística da ação. Como os pacientes passam por períodos de internação e alta, nem todos estavam no hospital no período em que a ação aconteceu. Ainda, como o HCPA recebe pacientes do interior do estado, muitos estavam fora da cidade no período em que a ação foi viabilizada. Como solução, foi necessário dividir os participantes em dois momentos. No primeiro dia, foi montada uma estrutura dentro do hospital, atendendo às crianças internadas, e no segundo, aqueles que estavam em alta foram levados até um estúdio fotográfico por um micro-ônibus providenciado pelo Colégio Farroupilha. (ANEXO 03 | *Estúdio no Hospital*)

1.3 Público alvo atingido

Para uma ação de relacionamento, com foco na cidadania e no bem coletivo, quanto maior o número de envolvidos melhor. Uma proposta que busca sensibilizar para uma percepção diferente daquela que o senso comum prega, depende de muitas mãos para transformar, de fato, algo na sociedade.

Pensando nisso, o “Quando eu crescer” buscou firmar parcerias estratégicas para que a ideia de que crianças em tratamento contra o câncer também podem (e devem) projetar o futuro fosse além. Assim, o resultado da ação foi

divulgado de maneira ampla, para que fosse possível envolver diferentes públicos e em diferentes contextos.

1.4 Atividades implantadas

Para que a metodologia fosse ao encontro da proposta do Movimento #daescolapravida, o projeto teve, desde o início, os estudantes do Colégio Farroupilha como protagonistas. De acordo com Caio Zinet, membro do Centro de Referências em Educação Integral, “a autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e no cotidiano da vida escolar é apontada como um dos pilares dentro da agenda de fortalecimento de uma educação integral de qualidade”. Neste sentido, a proposta de envolvimento com crianças em tratamento contra o câncer partiu dos próprios alunos que, a partir de reflexões sobre a sociedade, perceberam a necessidade de levar esperança de futuro para estes pacientes. (ANEXO 04 | *Estudantes interagindo com pacientes*)

- **Workshops criativos**

Através da parceria com o Coletivo Urbano *Smile Flame*, os estudantes de 7º e 8º ano do Ensino Fundamental foram convidados para participarem de um *workshop* criativo, no qual foram divididos em grupos. De forma lúdica, os grupos de alunos foram primeiramente estimulados a pensarem em problemas sociais atuais, elencando quais, para eles, eram as principais lacunas que da cidade de Porto Alegre apresentava.

Como segundo passo, os alunos precisaram escolher uma das problemáticas apontadas e, então, pensaram em uma solução viável para ela. Ao todo, foram cinco grupos que apresentaram cinco propostas diferentes para atingirem distintos públicos ou necessidades.

A partir disso, uma comissão, formada por educadores da escola e membros do Coletivo, escolheu a ação que envolvia crianças em tratamento contra o câncer.

(ANEXO 05 | *Estudantes do Farroupilha participando de workshop criativo*)

- **Em busca da essência**

A proposta da ideia vencedora era clara: devolver às crianças em tratamento contra o câncer a capacidade de projetar o futuro através da ludicidade infantil. O grupo de estudantes que idealizou a ação queria oferecer um dia mágico, em que as crianças poderiam ser transformadas em seus sonhos.

Contudo, apesar de a ideia estar posta, era preciso desenhar a proposta da ação como um todo, entendendo como se daria a execução da ação e quem seria envolvido no projeto. Para isso, foram feitas reuniões semanais com participação de membros do Coletivo Urbano, educadores do Colégio e alunos envolvidos.

- **Uma realidade diferente**

Um dos primeiros passos foi a busca pela parceria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Através de conversas com as enfermeiras responsáveis pela área de recreação da Oncologia Infantil, foi possível entender o dia a dia das crianças, suas limitações e as suas motivações.

A partir desta aproximação, a equipe de enfermagem se envolveu significativamente no pré-evento, identificando seis crianças que tinham mais latente o sonho de alguma carreira futura. A partir disso, foi feito um importante trabalho de sensibilização, onde as crianças foram estimuladas a se imaginarem exercendo a sua profissão preferida.

- Profissionais do bem

Para que a experiência de vivenciar a profissão dos sonhos fosse ainda mais marcante, era preciso que as crianças tivessem contato com profissionais da área que os inspirassem a levar o sonho adiante. Então, a equipe organizadora da ação buscou pessoas motivadas a fazerem a diferença e doarem seu tempo para as crianças do HCPA. Foram convidados oito profissionais: dois soldados do BOE (Batalhão de Operações Especiais), uma veterinária, uma artista plástica, uma pesquisadora médica, um jogador de futebol e duas estilistas que compartilharam alguns momentos com os pacientes. Além de levarem instrumentos e explicarem sobre a realidade da sua profissão, eles posaram para fotos junto com as crianças. (ANEXO 06 | *Fotos feitas com profissionais de cada área*)

- Parcerias que aproximam

Outra parceria firmada foi com o Estúdio Haluz, que doou seu expertise para a produção das fotos e do videocase sobre a ação, possibilitando que o resultado final fosse realmente profissionalizado e divulgado para a comunidade em geral. Além disso, as crianças que estavam em alta hospitalar tiveram a oportunidade de conhecer um estúdio fotográfico, fazendo parte de uma produção de grande porte.

Para o figurino, além das roupas que foram garimpadas por toda a equipe envolvida no projeto, esteve presente uma maquiadora profissional, que doou seu tempo para auxiliar na produção das fotos.

Além de oferecer a possibilidade de as crianças projetarem o futuro, era preciso oferecer um dia diferenciado. Para isso, as parcerias foram importantes. O “Quando eu crescer” contou com o apoio das empresas Cia do Tio João, Doceria Medianeira, Confeitaria Bonabessa e Charlie Brownie, que ofereceram lanches especiais para as crianças. Isso, somado à música, brincadeira e contato com os profissionais, tornou o dia ainda mais lúdico e especial.

- Alegria em dobro

A realidade das crianças que estão em tratamento contra o câncer é diferenciada. Elas costumam alternar longos períodos internadas com momentos de alta hospitalar. É até mesmo difícil prever se estarão em suas casas ou não em determinado período.

Em função deste contexto, definiu-se que a ação aconteceria em dois momentos diferentes. No primeiro dia seriam contempladas as crianças que estavam internadas no hospital e no segundo, em estúdio, seriam atendidas aquelas que estavam em período de alta. (ANEXO 07 | *Fotos feitas em estúdio e no hospital*)

1.5 Aplicação e execução do projeto

Como já foi posto, o principal objetivo do projeto foi estimular nas crianças em tratamento contra o câncer a capacidade de sonhar e projetar o futuro. Durante a execução, seis pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram incentivados a pensarem em suas futuras profissões. Estas crianças foram transformadas em seus sonhos a partir de uma produção, que envolveu figurino, maquiagem e cenários profissionais. No dia das fotos, elas também conviveram com profissionais das áreas em que desejavam atuar, trocando ideias sobre o futuro e sobre a realidade das profissões em questão.

Além de transformar as crianças que estavam participando da ação, a ideia foi levar um dia diferente para todos os pacientes da oncologia infantil. Levamos um carrinho de pipoca e de bebidas para o hospital e alguns alunos do Farroupilha foram até lá para brincar com as crianças. Foi um dia muito movimentado naquela ala hospitalar. O clima de leveza tomou conta da recreação, médicos de outros andares chegavam para prestigiar a ação e os Doutores da Alegria usaram a irreverência para animar a tarde. (ANEXO 08 | *Médicos da alegria estiveram presentes durante a ação com os pacientes*)

- Transformando sonhos em realidade

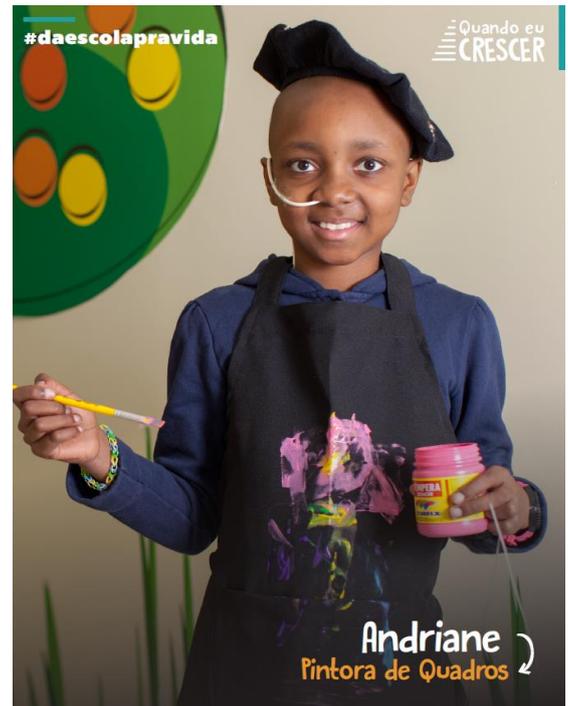
No primeiro dia de execução do projeto, o ambiente da recreação do Hospital foi transformado em um estúdio fotográfico. As crianças que estavam no hospital foram fotografadas, produzidas e ainda tiveram uma tarde inteira para conversar com os profissionais e experimentar um pouco sobre o seu dia a dia de trabalho.

O segundo dia foi de produção no estúdio profissional, utilizado também para propagandas de revista, ensaios de moda e comerciais de TV. Foi um dia mágico para as crianças e para as suas famílias, o sorriso visto em cada rosto não deixa mentir. Enquanto um estava sendo fotografado, os demais aproveitavam a estrutura montada especialmente para aquele momento: música, comidinhas e muita conversa descontraída. Conheça abaixo as histórias dos seis pacientes participantes.



O Martin é colorado e sonha em ser jogador de futebol. Entre seus maiores ídolos, além de muitos craques da bola, está o seu pai Geandre, que está sempre ao seu lado.

A família da **Andriane** conta que ela sempre teve muita facilidade em copiar desenhos e logo começou a fazer os seus próprios. Para ela, o sonho de ser pintora profissional também significa dar cor à vida e usar a arte como forma de expressão.



A equipe do Hospital de Clínicas que acompanhou a **Alice** a descreve como uma menina que se preocupa com todos e está sempre disposta a ajudar. Seu sonho é ser pesquisadora médica para buscar a cura do câncer e de outras doenças.

A **Andressa** tem apenas 14 anos, mas já sabe que quer ser veterinária. Ela, que sempre gostou muito de animais, acredita que é mais fácil ser feliz quando fazemos o que gostamos.



O **João Vitor** tem 11 anos e, desde bem pequeno, sonha em trabalhar no BOE. Durante o tempo em que esteve internado no Hospital de Clínicas, fazia com frequência o desenho de policiais. Para ele, o trabalho dos soldados é inspirador, pois ajuda a manter a segurança da sociedade e das pessoas que ele ama.

Quem conhece a **Marcella** sabe que ela é uma menina vaidosa, que encontra no cuidado consigo uma forma de mostrar a todos o quanto gosta da vida. Ela costura desde os 9 anos, sempre acompanhou notícias sobre moda e já sabe que quer ser estilista.



- Exposição na 22ª Corrida pela Vida

A Corrida pela Vida é um evento realizado, de forma anual, pelo Instituto do Câncer Infantil há mais de 20 anos. Normalmente, ele acontece durante o mês de novembro e tem como principal objetivo arrecadar fundos para ajudar crianças e adolescentes com câncer.

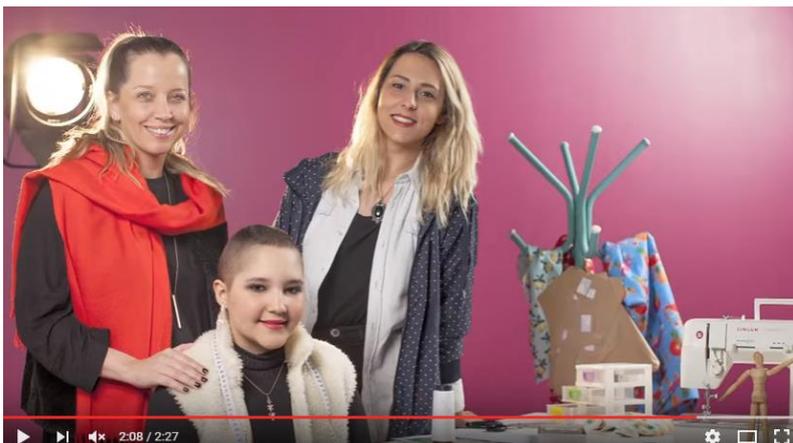
O colégio, tradicionalmente, sempre auxiliou na venda das camisetas para quem quisesse participar da Corrida, fazendo campanha interna para a comunidade escolar. Em 2015, além de fazer este trabalho, a escola se uniu ao evento para realizar uma exposição sobre o “Quando eu Crescer” em um dos espaços do estacionamento do Barra Shopping Sul, onde aconteceu o evento. Ali foram expostas as fotos das crianças do Hospital de Clínicas juntamente com suas histórias.

O objetivo com a proposta da exposição foi aproveitar um momento em que as pessoas estavam abertas e sensíveis para a problemática do câncer infantil. Ali os atletas puderam conhecer a história das crianças, entendendo que existem caminhos para a superação. (ANEXO 09 | *Exposição na Corrida pela Vida*)

- Divulgação de videocase

As redes sociais têm grande poder para disseminar ideias para um número significativo de pessoas. Pensando nisso, foi produzido um *videocase* sobre o “Quando eu Crescer”, que foi compartilhado nos canais digitais do colégio e dos parceiros que apoiaram o projeto.

A partir disso, o engajamento para a ideia se tornou ainda maior, levando mais pessoas a refletirem sobre o câncer infantil e a importância de as crianças não perderem a ludicidade e a capacidade de projetar o futuro. Os comentários que aparecem na postagem do vídeo, feito na página da Escola no *Facebook*, demonstram o quão sensibilizados os usuários ficaram com o projeto e com seu objetivo.



Assista ao **videocase**:

<http://https://www.youtube.com/watch?v=wkoGGPegZFI>

2. LIDERANÇA

2.1. Equipe envolvida com a prática

Foram envolvidos dois profissionais do Colégio, da área de Comunicação e Marketing. Um deles para fazer o planejamento da ação em parceria com o Coletivo Urbano e o outro para cuidar da cobertura do projeto, divulgando o “Quando eu crescer” nos canais institucionais.

2.2. Participação da alta direção

A direção do Colégio Farroupilha, desde o início do Movimento #daescolapravida, acreditou no poder transformador do projeto e vem viabilizando, sempre que possível, as ações desenvolvidas pelos alunos. O envolvimento ocorre em diferentes etapas, desde a avaliação dos coletivos urbanos que participam do Movimento até a implementação das ideias.

3. FOCO

3.1. Professores e colaboradores

Foram os primeiros a conhecer o projeto, durante lançamento específico para esse segmento de público; publicações na intranet e no site do Colégio; alinhamento do andamento nas reuniões semanais de professores, envio de e-mail marketing com as novidades, e com o envolvimento durante a Semana de Formação Docente.

3.2. Alunos

Foram envolvidos desde o início, ainda na concepção do projeto. O Coletivo Urbano *Smile Flame* foi chamado para ministrar um *workshop* com os alunos

de Anos Finais e, a partir da metodologia aplicada, eles pensaram na proposta da ação que foi desenvolvida. Os estudantes também participaram de todos os momentos de viabilização do projeto, tendo contato e envolvimento direto com os pacientes do Hospital de Clínicas.

3.3 Famílias do Farroupilha

Comunicação nos canais oficiais do Colégio (principalmente nas redes sociais e site); envio sistemático de e-mail *marketing* para acompanhamento do projeto; matérias na Revista Farroupilha e comunicação oral em reuniões realizadas no Colégio.

3.4 Comunidade/Sociedade

Este público é alcançado através de compartilhamentos e comunicação via redes sociais, além de publicação na mídia local e presença em exposição feita na Corrida pela Vida.

3.5 Imprensa e formadores de opinião

Envio de *release*; reuniões presenciais e contatos telefônicos.

3.6 Comunidade Hospitalar

Assim que foi definido que o Hospital de Clínicas seria o local ideal para a aplicação da proposta, foram feitas reuniões com as enfermeiras responsáveis pela recreação da ala da oncologia infantil. Com isso, elas foram co-criadoras do projeto, sendo essenciais para o entendimento da rotina e das necessidades especiais dos pacientes



“O projeto, ao oferecer atividades lúdico terapêuticas aos pacientes, mostra justamente a proposta que temos aqui no Hospital, que é o resgate dos aspectos saudáveis do indivíduo. O “Quando eu Crescer” proporcionou aos pacientes poder sonhar em um futuro profissional, que é um fator importante para o enfrentamento da doença.”

Isabel Rossatto | Responsável pela Recreação da Oncologia Infantil do HCPA

3.7 Pacientes e familiares

Foram alcançados a partir do contato da equipe de enfermagem, que estimulou os pacientes e seus familiares a pensarem no futuro do forma lúdica, projetando suas profissões como forma de planejar a vida a longo prazo. Além disso, no dia em que os pacientes foram transformados em suas profissões, os pais e as mães estiveram presentes, participando do momento de confraternização e de relacionamento.

3.8 Parceiros

Os parceiros foram envolvidos de diversas formas, seja através de patrocínio, divulgação e/ou curadoria de diferentes etapas do projeto.

4. RESULTADOS

4.1 Formas de avaliação

Todo o acompanhamento e monitoramento da ação foi feito através do setor de Comunicação e Marketing. Um dos indicadores é o relatório do *Sistema de Informação e Marketing (SIM), em que é identificado, mensalmente, o impacto das atividades realizadas. Neste caso, o foco foi a percepção e engajamento da comunidade em geral com a causa do câncer infantil. Este monitoramento diário conta com um profissional responsável pela comunicação digital do Farroupilha e todo o trabalho de assessoria de imprensa também foi feito por um jornalista do setor.

***Sistema de Informação de Marketing:** é um conjunto de informações que o Núcleo de Marketing Analítico do Setor de Comunicação e Marketing do Colégio organiza, com o objetivo de coletar, organizar, armazenar e processar dados em relação à instituição e ao mercado como um todo. Assim é possível compartilhar avanços e identificar necessidades de melhorias.

4.2 Orçamento

Como a maior parte do projeto foi viabilizado através de parcerias com empresas, não foi necessário investimento financeiro significativo. Apenas foi preciso investir na contratação do micro-ônibus que levou as crianças até o estúdio e na produção e frete das placas que fizeram parte da exposição que esteve na Corrida pela Vida.

4.6 Indicadores de satisfação

As redes sociais do Colégio foram importantes para a divulgação de informações sobre o “Quando eu Crescer”. Elas também garantiram visibilidade e envolvimento dos usuários, que se manifestaram positivamente em relação ao projeto. O videocase, quando postado na página do Colégio no *Facebook*, teve um número expressivo de visualizações e interações:





➤ Alguns dos comentários feitos na página do Colégio Farroupilha do Facebook.

4.7 Público impactado

Além dos **77mil usuários que foram engajados por meio das redes sociais**, levar a exposição do projeto até a 22ª Corrida pela Vida fez com que ainda mais pessoas fossem impactadas pela causa e repensassem sobre a perspectiva de futuro das crianças que lutam contra o câncer. Durante o evento, **mais de 30mil pessoas percorrem os espaços do Barra Shopping Sul**, onde aconteceu a exposição sobre o “Quando eu Crescer”.

4.7 Estudantes sensibilizados

O grande objetivo do Movimento #daescolapravida é transformar estudantes em líderes sociais, que tenham um olhar crítico para o mundo e que sejam engajados com as questões voltadas para a cidadania. O “Quando eu crescer”, sendo um projeto que faz parte deste Movimento, traz um importante legado em relação ao envolvimento dos alunos do Colégio. São jovens que, em sua maioria, estavam distantes da problemática do câncer infantil, mas que souberam criar empatia para uma causa tão importante e latente da sociedade.

Todos os alunos de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental foram envolvidos pelo projeto, são **mais de 300 estudantes que receberam em sala de aula informações sobre a ação e a realidade do câncer infantil**. Destes, cerca de **30 jovens se envolveram diretamente, participando do workshop e/ou indo até o hospital para conviver com os pacientes**, auxiliando na execução da ação.



“As pessoas pensam que essas crianças não têm perspectiva de vida, quando, na verdade, elas têm grande chance de ser curar. Foi sensacional ver a reação delas e a ideia concretizada.”

Vittoria Candia | Aluna dos Anos Finais (uma das idealizadoras da ação)

4.7 Visibilidade na mídia

O projeto “Quando eu Crescer” apareceu em horário nobre, na TV Record. A matéria explorou a ação que aconteceu no hospital, abordando os sonhos das crianças e como ter contato com a profissão que pretendem exercer no futuro foi uma injeção de ânimo para quem enfrenta uma doença grave tão cedo.



Assista a matéria:

<http://http://www.cwaclipping.net/sistema/newsletter/visualizar/materia.php?security=35b44c27b515.2681796.5217614>

5. LIÇÕES APRENDIDAS

A partir do projeto “Quando eu Crescer: projetar o futuro como forma de superação”, foi possível mobilizar os estudantes do Farroupilha e a comunidade como um todo sobre a importância de manter viva, independente da doença, a capacidade de sonhar e projetar o futuro.

Em função do pouco tempo e da verba disponível, seis crianças foram envolvidas de forma direta com a ação. Ficou como aprendizado, para próximas oportunidades, a importância de envolver ainda mais pacientes em tratamento contra o câncer, transformando assim, mesmo que por alguns instantes, as perspectivas de mais vidas.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

A cada ano que passa, o Colégio Farroupilha reforça a importância de uma educação que vai além da sala de aula, buscando formar cidadãos éticos e competentes. Para isso, os alunos são instigados a pensarem em ações de cidadania com foco em diferentes necessidades. Durante o ano de 2016 foram viabilizados três projetos diferenciados:

Sementes do Bem: durante as aulas de Artes, os estudantes de 3º ano aprenderam sobre arborização e os diferentes tipos de árvores existentes. A partir desta temática, eles foram até o Laboratório de Física onde observaram experiências sobre a velocidade do vento e as causas e efeitos do temporal que atingiu Porto Alegre no mês de janeiro, derrubando várias árvores.

Os alunos também produziram, no Laboratório de Biologia, papéis semente. Eles foram feitos a partir de rascunhos que seriam descartados e podem ser colocados diretamente na terra para germinar. Os estudantes do Clube de Ciências também foram envolvidos no projeto e foram responsáveis, junto aos professores do Laboratório, por ministrar oficinas de papel semente durante a Feira Verde, evento que acontece no mês de junho na escola.

A fim de conscientizar a comunidade sobre a importância de cultivarmos árvores em nossa cidade, os papéis produzidos foram distribuídos em pontos de coleta espalhados pela cidade.

Bosque Astronômico: em aula interdisciplinar e fora do Colégio, estudantes do 9º ano dos Anos Finais realizaram, acompanhados pelo professor de Física, o plantio de um Bosque Astronômico no Parque Germânia, um dos maiores de Porto Alegre. Ali foi colocada uma placa de identificação onde consta o nome do Colégio Farroupilha.

No parque, foram plantadas 13 mudas, sendo cinco delas de árvores com copas coloridas ao florescer e as demais com copas verdes. O posicionamento das árvores obedece um plano cartesiano para que, quando florescidas e olhadas de cima, formem a representação da constelação Cruzeiro do Sul.

O plantio do Bosque Astronômico no Parque Germânia é uma extensão do projeto desenvolvido no Farroupilha, inaugurado no 37º dia do plantio. O projeto trabalha tanto a reposição de árvores como a questão da poluição luminosa, fenômeno causado pelo excesso de iluminação artificial nas grandes cidades, que, entre outros malefícios, dificulta a observação dos astros celestes e afeta os hábitos de animais noturnos.

Horta Viva: a proposta foi elaborada por uma turma de 2ª série do Ensino Médio e tinha como ideia principal a implementação de uma horta comunitária em algum terreno baldio, possível foco de doenças como zika e dengue.

Após debate com os estudantes envolvidos, foi definido que o projeto seria implementado em algum espaço de uma escola pública, assim a horta também poderia servir como fim pedagógico para a comunidade escolar. O nome do projeto passou a ser “Horta Viva” e, com apoio da Secretaria de Educação, foi escolhida a E.M.E.F. Judith Macedo de Araújo, no Morro da Cruz, para a viabilização da horta.

7. ANEXOS

ANEXO 01

Fachada do Colégio Farroupilha



ANEXO 02

Lançamento do Movimento #daescolapravida



ANEXO 03

Estúdio montado no Hospital



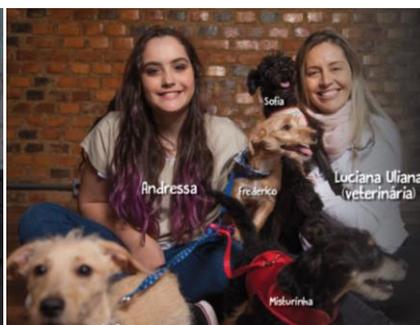
ANEXO 04

Estudantes interagindo com pacientes



ANEXO 05

Estudantes do Farroupilha participando de workshop criativo



ANEXO 06

Fotos feitas com profissionais de cada área



Alice
Dra. Caroline Brunetto
(Pesquisadora Médica)



João Gabriel
(ex-goleiro do Inter)
Martin
Geandre
(Pai do Martin)



Juliana Bortholuzzi
(Estilista)
Marcella
Camila Verás
(Estilista)

ANEXO 07

Fotos feitas em estúdio e no hospital



ANEXO 08

Doutores da Alegria estiveram presentes durante a ação com os pacientes



ANEXO 09

Exposição na Corrida pela Vida

